



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



ENCERRAMENTO DO I CONGRESSO NACIONAL DO PMDB

Palácio do Planalto

28 de agosto

É papel de um partido político que aliançou o poder em sintonia com a sociedade, estimular a modernização do Estado.

Desejo que minhas primeiras palavras sejam de elogio ao presidente Ulysses Guimarães, que convocou este primeiro Congresso Nacional do PMDB, de aplausos ao senador Severo Gomes, que o organizou, e de reconhecimento a todos aqueles que aceitaram o chamamento do partido do qual tenho o orgulho de ser Presidente de Honra, contribuindo para o êxito deste Congresso.

O Governo, que está alicerçando o País para os desafios do amanhã, precisa necessariamente deste partido para nos ajudar a construir o futuro. O tema deste encontro é a demonstração efetiva de que trilhamos a estrada ampla das reflexões sobre os nossos destinos como nação. Este é um papel importante que cabe aos partidos políticos. Transformar o Estado em instrumento a serviço do bem coletivo, em alavancas para as mudanças e as reformas e em moderador dos conflitos em toda sociedade democrática, são apenas alguns dos desafios dos sistemas representativos modernos. Nenhuma dessas finalidades, porém, será efetivamente cumprida enquanto os partidos políticos não forem

capazes de sintonizar o discurso com a ação, absorvendo sem dúvida as múltiplas aspirações coletivas, mas reconhecendo ao mesmo tempo as inúmeras limitações do Governo para realizá-las.

Os verdadeiros partidos não são apenas aqueles que eventualmente conhecem o êxito da democrática disputa pelo voto. São, sobretudo, os que, alcançando o poder, tornam-se capazes de colocá-lo em sintonia com a sociedade, transformando-o em instrumento de modernização não só do Estado, mas da própria sociedade.

Os partidos políticos têm dado, ao longo de toda a nossa evolução histórica, uma importante contribuição para o aprimoramento do processo democrático: nas conquistas fundamentais no campo do direito público, na área das liberdades fundamentais do cidadão, na indispensável ampliação dos direitos econômicos e sociais do cidadão.

O esforço que tenho empreendido desde que assumi a Presidência da República, respaldado pela Aliança Democrática que viabilizou a Nova República, jamais se afastou desse compromisso com a Nação. Considero por isso que o meu Governo está em perfeita sintonia com as propostas do PMDB que constituem a temática central deste congresso: a construção do futuro.

Um ano e meio depois de inaugurada a Nova República, o Brasil respira o clima da liberdade. Restabelecemos as eleições diretas em todos os níveis: o analfabeto tem hoje o direito ao voto, há ampla liberdade de organização partidária, os dirigentes sindicais foram anistiados, existe autonomia sindical. Criaram-se no último ano novas entidades intersindicais de âmbito nacional, que têm livre funcionamento. Instituímos o seguro-desemprego. Iniciamos a reforma agrária. Convocamos a Assembléia Nacional Constituinte.

A economia tomou novo rumo com o Plano Cruzado, que hoje completa seis meses. Quanto valeria hoje o salário do trabalhador se os preços não estivessem congelados? Com o Plano Cruzado conseguimos o que muitos acreditavam inviável: eliminar a inflação sem recessão e sem desemprego. A produção vem se expandindo. O emprego

vem aumentando. O Plano Cruzado acabou com o ganho fácil da especulação, com a ciranda financeira. Mas continua defendendo quem vive do salário e da produção. Por isso ele continua vivo e será defendido contra interesses estreitos e mesquinhos.

As transformações políticas que já empreendemos, as mudanças econômicas e as reformas sociais que estamos realizando, não são apenas exigências de hoje. São, antes de mais nada, firmes imposições na superação dos desafios do futuro. A expressão política e a dimensão econômica, que conquistamos como obra das gerações deste século, perderão o sentido se não forem imediatamente completadas pela solução dos agudos problemas sociais, que devem marcar a estabilidade deste País no século que se avizinha.

Nos últimos quarenta anos, triplicamos a nossa população e quadruplicamos a nossa renda. Fomos capazes de incorporar novas tecnologias ao nosso processo de produção econômica e ampliamos sensivelmente os meios materiais de que dispomos para as nossas próprias necessidades internas, e multiplicamos de forma sensível a nossa presença externa.

Somos hoje, num mundo caracterizado pela interdependência dos povos, uma nação com elevado grau de desenvolvimento auto-sustentado. Cerca de 90% do que produzimos se consome no mercado interno, da mesma forma como quase 90% do que consumimos depende apenas de suprimentos internos.

Somos hoje a oitava economia ocidental. Mas isto não nos dá o direito de ignorarmos as nossas gritantes deficiências. Se o nosso desempenho econômico é motivo de justo orgulho, não podemos deixar de nos envergonharmos de nossos baixos padrões sociais, das desigualdades entre cidadãos e entre regiões. Não podemos esquecer o nosso atraso científico e nossa dependência tecnológica. Temos por isso que romper as peias do presente, para que possamos aspirar ao desfrute das promessas do futuro.

Na medida em que no âmbito interno procuramos a consolidação política e institucional, a prosperidade econômica e a justiça social, externamente advogamos, de forma

obstinada, uma ordem econômica internacional mais democrática, justa e igualitária, única alternativa viável para a ampliação dos mercados mundiais, e o fomento às trocas comerciais.

Estamos dando o exemplo de nosso empenho, na medida em que nos libertamos da tutela dos modelos estrangeiros para atingir a desejada estabilidade econômica, e na proporção em que, através de acordos baseados na confiança mútua de nossos propósitos, buscamos a progressiva integração econômica com nossos vizinhos.

Senhores participantes do Congresso do PMDB.

Uma nação não se faz sem sacrifícios e sem desafios. Os problemas que já enfrentamos e as soluções que aplicamos são um penhor de nossa capacidade criativa.

O papel que está reservado a um partido político da expressão do PMDB no aprimoramento de nossa vida pública, na busca de um caminho ético para a convivência pacífica das divergências e na superação dos conflitos de interesses, é fundamental para o futuro da democracia que a Assembléia Nacional Constituinte vai institucionalizar. Nós, que já demos um exemplo edificante na transição política, podemos reeditá-lo com êxito nessa etapa fundamental de nossa evolução histórica.

Os debates deste congresso, as contribuições aqui recolhidas, hão de revitalizar as teses sobre as quais a futura Constituinte terá que resolver soberanamente, não só sobre os desafios do presente, mas especialmente sobre as aspirações do futuro.

Sabemos que a crise política e a crise institucional, por que as nações do mundo contemporâneo passam, são as crises do presente, num mundo marcado por mudanças vertiginosas, por um desejo crescente de participação e sobretudo por exigências cada vez mais amplas, de todas as classes, e de todas as facções. A racionalidade da política não desconhece essas exigências. Antes quer vê-las desenvidadas, por formas democráticas de convivência, dentro da lei e nos limites do direito.

Por isso mesmo, gostaria de lembrar a procedência das palavras com que o Presidente Ulysses Guimarães ressaltou

a posição do PMDB em face dos antagonismos ideológicos, assinalando que a ideologia do partido é a ideologia da democracia, sem a qual os partidos perdem o significado de sua luta e de sua própria existência.

Venho a este encontro com a consciência tranqüila. O programa do PMDB está sendo cumprido. Era esperança, hoje é verdade. O PMDB, como o maior suporte da aliança, fez o governo que restaurou a democracia, ousou deflagrar a reforma agrária, criou o Plano Cruzado, acabou a inflação, fez justiça ao trabalhador, mudou a face do País; deu prioridade à área social e agora vai, com o Plano de Metas, construir o futuro, o Brasil do ano 2.000.

Estamos vivendo, todos nós, a paixão destes instantes criativos.

O PMDB, com o povo, terá grandes vitórias nas próximas eleições.

Precisamos da unidade, unidos com Tancredo, unidos com o Presidente Sarney, unidos com o Brasil do futuro.

Dessa aliança será feita grande mudança.

Ontem, muda Brasil.

Hoje, o Brasil mudou.

No futuro: Brasil, sem submissões nem dependências; Brasil livre; Brasil, senhor do seu destino; Brasil, identidade cultural, soberania, independência.

Brasil que o PMDB ajudou a construir.